

A PEDAGOGIA PROGRESSISTA LIBERTÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

ALVES, Patrícia Cristina

Discente do 7º Período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça.
patybirds@hotmail.com

SILVA, Jéssica Gama Peixoto

Discente do 7º Período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça.
jessica_gps@hotmail.com

SOUZA, Andressa de Mattos

Discente do 7º Período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça.
dessamattos2011@hotmail.com

AZEVEDO, Antúlio José

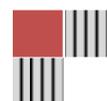
Profº Dr. Docente da Faculdade de Ciências Humanas de Garça.
antuliojose@uol.com.br

RESUMO

A PEDAGOGIA PROGRESSISTA LIBERTÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Este artigo tem por objetivo analisar a importância da pedagogia progressista libertária e sua influência na prática pedagógica docente. Nesse sentido, buscamos evidenciar os papéis dessa tendência progressista libertária, apresentando o papel da escola, os conteúdos e métodos de ensino, a aprendizagem, o relacionamento entre professor-aluno e as manifestações da prática pedagógica diante dessa tendência.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, aprendizagem, professor, aluno.



ABSTRACT

PROGRESSIVE LIBERTARIAN PEDAGOGY AND ITS INFLUENCE ON EDUCATIONAL PRACTICE OF TEACHING EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

This article aims to analyze the importance of the libertarian progressive pedagogy and its influence on teaching practice teaching. In this sense, we highlight the roles of this libertarian progressive trend, with the school paper, the content and methods of teaching, learning, teacher-student relationship and the manifestations of pedagogical practice in front of this trend.

KEYWORDS: School, learning, teacher, student.

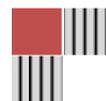
1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende fazer um estudo a respeito da pedagogia progressista libertária e sua influência na prática pedagógica docente dos anos iniciais do ensino fundamental, destacando a importância que traz para a prática pedagógica do professor. Levando o leitor a imaginar toda influência que tal tendência proporciona de maneira satisfatória na formação dos docentes que se encontram no Ensino Fundamental.

A pedagogia progressista indica as tendências que, a partir de uma análise crítica das realidades sociais, amparam de maneira implícita às finalidades sociopolíticas da educação.

Para discutir essas questões faz-se necessário apresentar, ainda que brevemente, o papel da escola diante dessa tendência progressista libertária, os conteúdos e métodos utilizados pelos educadores, pressuposto da aprendizagem, o relacionamento professor-aluno e manifestações na prática pedagógica docente.

Levando em conta tais considerações, partindo da compreensão de que a atual tendência usada nas escolas envolve-se várias, não foca-se em uma só tendência.



2. O PAPEL DA ESCOLA

O papel da escola na Pedagogia Libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário. A idéia básica é introduzir modificações institucionais.

A escola deve preparar o espírito dos alunos num sentido libertário (liberdade) e de auto-gestão, estimulando a participação grupal e mecanismos institucionais de mudança (assembléias, conselhos, eleições, reuniões, associações, etc.), de tal forma que o aluno aplique na comunidade e em sua vida, o que aprendeu. A auto-gestão é o conteúdo e o método. Resume tanto o objetivo pedagógico quanto político e a pretende ser uma forma de resistência contra a burocracia em instrumento de ação dominadora do Estado, que tudo controla(professores, programas, provas, etc.) retirando a autonomia. (LUCKESI, 1994).

3. CONTEÚDOS E MÉTODOS DE ENSINO

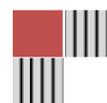
A escola visa a transformação dos alunos havendo modificações nos níveis de aprendizagem.

A pedagogia progressista libertária é uma pedagogia de liberdade no sistema escolar, o indivíduo é visto como produto social.

Os conteúdos estão sempre a disposição dos alunos para que obtenham conhecimentos de um todo, das matérias em si, sendo assim eles descobrem as respostas de suas necessidades. Nada é exigido dos alunos, o professor sempre está a sua disposição.

Essa pedagogia valoriza a autogestão, acredita na liberdade total, com isso dá mais importância no processo aprendizagem e nos conteúdos de ensino para com o aluno.

O objetivo dessa pedagogia é moldar a personalidade dos alunos, sendo uma pedagogia anti-autoritária.



Sendo assim, a forma de trabalho educativo é o grupo de discussões e atividades, o professor é um animador que por princípio, deve "descer" ao nível dos alunos, adaptando-se as suas características e do desenvolvimento próprio de cada grupo. Deve caminhar "junto" intervir o mínimo quando necessário, a fornecer uma informação mais sistematizada.

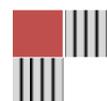
Os conteúdos são os conhecimentos que resultam das experiências vividas pelo grupo, especialmente a vivência de mecanismos de participação crítica. O conhecimento não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de respostas as necessidades e às exigências da vida social. Os conteúdos propriamente ditos são os que resultam de necessidades e interesses manifestos pelo grupo e que não são as matérias de estudo. (LUCKESI, 1994).

4. PRESSUPOSTO DA APRENDIZAGEM E O RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO

O aluno não é limitado frente ao professor, tendo livre direito de expressão. Sendo assim o aluno é livre para não participar, o faz porque não se sente incluído, mas todos têm responsabilidade.

Mesmo professor e aluno sendo diferentes, nada impede que o professor esteja a disposição do aluno, sem comandar suas concepções e idéias, sem transformar o aluno em "objeto".

A relação professor-aluno deve ser no sentido da não-diretividade, pois os métodos à base de obrigações e ameaças são ineficazes e nocivos. Embora professor e aluno sejam desiguais e diferentes, nada impede que o professor se ponha a serviço do aluno, sem impor suas concepções e idéias, sem transforma o aluno. O professor é um orientador e um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum. A liberdade de decisão tem um sentido bastante claro, o aluno é livre para escolher o que fazer, mas o grupo tem responsabilidade sobre este fato e vai se colocar a questão. Quando o professor se cala diante de uma pergunta seu silêncio tem um significado educativo que pode, por exemplo, ser uma ajuda para que o grupo assuma a resposta ou a situação criada. Ao professor cabe a função de conselheiro e de instrutor-monitor à disposição do grupo. (LUCKESI, 1994).



5. MANIFESTAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Diante da participação do estágio curricular supervisionado foi constatado que a prática pedagógica utilizada pelos educadores muito se aproxima da pedagogia tradicional, havendo, contudo, nuances de manifestações das demais tendências.

Neste aspecto, a aprendizagem ocorre pela memorização, de forma que as atividades são primordialmente aplicadas com fixação.

A avaliação ocorre em curto prazo, sendo avaliadas tarefas de casa e médio a longo prazo por meio de provas escritas e trabalhos.

O método de ensino utilizado predominantemente é o expositivo, focando-se nos exercícios, na repetição de conceitos ou memorização, pretendendo disciplinar a mente e formar hábitos.

Em geral, o professor tem atitudes autoritárias, exige uma atitude receptiva dos alunos, os alunos não podem se comunicar durante a aula. O conteúdo transmitido pelo professor é passado como verdade absoluta.

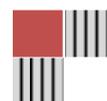
Entretanto, em alguns momentos da aula, o professor coloca-se no nível do aluno, estabelece diálogo com este, mantendo uma relação cordial entre ambos, caracterizando manifestações da tendência pedagógica libertadora.

Além disso, foi possível observar a utilização de esquemas, modelos, registros e controles rígidos, como o plano de aula formal, às anotações no diário de classe e em fichas, caracterizando aspectos da tendência tecnicista.

Ocorreram também momentos no relacionamento professor-aluno em que houve a preocupação deste com os sentimentos, idéias e proposições dos alunos retratando sinais de uma pedagogia renovada.

Por outro lado, a prática pedagógica observada praticamente não se notou nenhuma manifestação da pedagogia libertária.

As aulas transcorreram por meio da utilização de métodos pré-estabelecidos, conteúdos estruturados e de forma diretiva, não havendo a organização de grupo e em conseqüência a



ausência da participação do aluno na gestão da aula e nas deliberações relativas à sua vida e a prática social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou fazer uma reflexão sobre o conceito de interação em sala de aula e sua relação com o processo ensino e aprendizagem na atual situação, relacionada a tendência progressista libertária, sendo a mesma não praticada.

Cabe a nós professor repensarmos nossos modelos de atuação docente e procurarmos novas alternativas que nos levem a fazer uma mediação que incentive todos os alunos a experimentarem o sucesso escolar. Atualmente encontramos escolas com base no ensino tradicional, não se restringe apenas e especificamente a nossa mediação pedagógica em sala de aula, mas também deve ser repensada a implantação da tendência progressista libertária.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWEN, James; HOBSON, Peter R. **Teorias La Educacion: Innovaciones importantes em el pensamiento ocidental**. México/DF: Linsusa, 1993.

LUCKEZI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 36 d. São Paulo: Autores Associador, 2001.

